v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PRÁTICAS DOCENTES E LITERATURA: BREVES REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TEACHING PRACTICES AND LITERATURE: BRIEF REFLECTIONS ON LITERARY LITERACY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

PRÁCTICAS DOCENTES Y LITERATURA: BREVES REFLEXIONES SOBRE LA ALFABETIZACIÓN LITERARIA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Luiz Trajano de Andrade[1], Joseval dos Reis Miranda[2]

e778582
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8582

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentou e ainda enfrenta desafios históricos relacionados à exclusão social do seu público. Esses sujeitos são pessoas que, em sua grande maioria, vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas trajetórias são marcadas por interrupções na formação escolar e por conhecimentos construídos ao longo da vida, os quais precisam ser reconhecidos no espaço escolar. Diante desse contexto, a literatura, quando inserida em práticas de letramento literário, surge como uma possibilidade de valorização social e cultural dos educandos, além de poder contribuir para a emancipação, autonomia e criticidade frente às demandas sociais. Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, analisando produções que abordam o letramento, letramento literário, práticas docentes e literatura na Educação de Jovens e Adultos e suas aproximações com a Educação Popular. O objetivo geral foi analisar como as produções acadêmicas abordam as práticas docentes de letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, considerando suas contribuições, desafios e possibilidades pedagógicas. Os resultados evidenciaram a importância de práticas de leitura literária articuladas às experiências e aos contextos socioculturais dos educandos, destacando possibilidades como a contação de histórias, a literatura de cordel e o trabalho com diferentes gêneros literários. Também foram identificados desafios relacionados à mediação e à formação docente. Conclui-se que a literatura, articulada aos princípios da Educação Popular, pode contribuir para a superação de relações pedagógicas hierarquizadas e promover uma educação crítica, emancipatória e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas docentes. Educação de Jovens e Adultos. Literatura. Letramento Literário.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) has faced, and continues to face, historical challenges linked to the social exclusion of its target audience. The vast majority of these individuals live in situations of socioeconomic vulnerability; their life paths are marked by interruptions in their formal schooling and by knowledge acquired throughout their lives knowledge that needs to be acknowledged within the school environment. Against this backdrop, literature when integrated into literary literacy practices emerges as a means to foster the social and cultural valorization of learners, while also contributing to their emancipation, autonomy, and critical engagement with social demands. Based on these premises, this research adopts a qualitative approach specifically a bibliographic and exploratory study analyzing academic works that address literacy, literary literacy, teaching practices, and literature within Youth and Adult Education, as

[1] Graduado em Pedagogia. Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.
[2] Graduado em Pedagogia. Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

*well as their connections to Popular Education. The general objective was to analyze how academic literature addresses teaching practices regarding literary literacy in Youth and Adult Education, considering their contributions, challenges, and pedagogical possibilities. The results highlighted the importance of literary reading practices linked to the learners' experiences and sociocultural contexts, underscoring possibilities such as storytelling, *cordel* literature, and work with diverse literary genres. Challenges related to mediation and teacher training were also identified. The study concludes that literature, when aligned with the principles of Popular Education, can help overcome hierarchical pedagogical relationships and promote an education that is critical, emancipatory, and transformative.*

KEYWORDS: *Teaching practices. Youth and Adult Education. Literature. Literary literacy*

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) ha enfrentado, y sigue enfrentando, desafíos históricos vinculados a la exclusión social de su público objetivo. La gran mayoría de estas personas vive en situaciones de vulnerabilidad socioeconómica; sus trayectorias vitales están marcadas por interrupciones en la escolarización formal y por conocimientos adquiridos a lo largo de la vida, saberes que requieren reconocimiento dentro del entorno escolar. En este contexto, la literatura —cuando se integra en prácticas de alfabetización literaria— surge como un medio para fomentar la valorización social y cultural de los estudiantes, contribuyendo al mismo tiempo a su emancipación, autonomía y compromiso crítico frente a las demandas sociales. Partiendo de estas premisas, esta investigación adopta un enfoque cualitativo —específicamente un estudio bibliográfico y exploratorio— para analizar trabajos académicos que abordan la alfabetización, la alfabetización literaria, las prácticas docentes y la literatura en la EJA, así como sus vínculos con la Educación Popular. El objetivo general fue analizar cómo la literatura académica aborda las prácticas docentes relacionadas con la alfabetización literaria en la EJA, considerando sus aportes, desafíos y posibilidades pedagógicas. Los resultados destacaron la importancia de las prácticas de lectura literaria vinculadas a las experiencias y contextos socioculturales de los estudiantes, subrayando posibilidades como la narración oral, la literatura de cordel y el trabajo con diversos géneros literarios. Asimismo, se identificaron desafíos relacionados con la mediación y la formación docente. El estudio concluye que la literatura, al alinearse con los principios de la Educación Popular, puede contribuir a superar las relaciones pedagógicas jerárquicas y a promover una educación crítica, emancipadora y transformadora.

PALABRAS CLAVE*: Prácticas docentes. Educación de jóvenes y adultos. Literatura. Alfabetización literaria.*

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por compassos e descompassos na história da educação brasileira. Segundo Paiva, Haddad e Soares (2019), o público dessa modalidade é composto por pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, empregados e desempregados que, geralmente, apresentam trajetórias marcadas por repetências e reprovações ou nunca tiveram acesso à escola. Por esse motivo, em muitos casos, sofrem exclusão social, mesmo possuindo vastas experiências e conhecimentos a serem compartilhados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sob esse ponto de vista, tomando como referência as abordagens de Freire (1978), convém ressaltar a relevância de contextualizar a modalidade da EJA no espaço escolar, fortalecendo a relação entre a leitura da palavra e a leitura de mundo dos educandos. Essa articulação favorece o processo de alfabetização e de apropriação da leitura e da escrita e aproxima-se da literatura na medida em que possibilita o reconhecimento dos saberes que os educandos trazem consigo, possibilitando práticas dialógicas e promovendo uma formação crítica e humana. É nesse contexto que Cosson (2009) propõe o conceito de letramento literário, compreendendo a literatura como prática social, capaz de ampliar a formação leitora e crítica dos educandos, ao valorizar seus aspectos culturais, sociais e locais.

Em diálogo com essa perspectiva, torna-se pertinente destacar a diferença entre alfabetização e letramento. Para Soares (2007), a alfabetização é compreendida como apropriação da leitura e da escrita, enquanto o letramento caracteriza-se como habilidade de apropriação da leitura e da escrita em práticas sociais. Nessa direção, compreende-se que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém complementares. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa articulação torna-se essencial, uma vez que o domínio do sistema de escrita, por si só, não garante aos educandos a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade e de participar de práticas sociais mediadas pelos processos de leitura e de escrita.

Entretanto, o presente estudo concentra-se em uma abordagem específica do letramento: o letramento literário. Nesse sentido, Machado (2008) afirma que esse conceito consiste no estado ou condição de quem utiliza a literatura como prática social, compreendendo-o como um processo que pode se iniciar antes da aprendizagem formal da leitura e da escrita, por meio de contos, provérbios, bordões, adivinhas, rimas e outros textos da tradição oral, ampliando o contato dos sujeitos com as diferentes dimensões sociais e culturais.

Dentro dessa perspectiva, compreende-se que a literatura pode ser utilizada no processo de alfabetização sob a perspectiva do letramento literário na EJA, considerando os apontamentos de Cosson (2009) e Maria Carlos, Formiga e Inácio (2019), sobre a potencialidade dessa ferramenta na valorização das dimensões culturais dos educandos. Em consonância com essa compreensão, Freire (1989) compreende o processo de leitura como um ato político, enfatizando a necessidade de estabelecer uma relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo dos educandos.

Esse elo permite ao educando enxergar e conhecer outras realidades, desenvolvendo aspectos essenciais para a sua formação crítica, política e reflexiva. Sob essa ótica, Ventura,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Esvael e Lucena (2022, p. 19) pontuam que “a experiência literária permite que o leitor se identifique com os enredos, faça comparações com a sua vida, encontre soluções para as situações apresentadas na ficção e, ao mesmo tempo, crie novos textos.” Essa aproximação e contextualização da literatura com o público da EJA e suas especificidades permitem que os educandos se reconheçam como participantes no processo de construção do conhecimento, incentivando-os a compreender e expressar suas experiências e visões de mundo.

Entretanto, torna-se pertinente problematizar os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos no desenvolvimento de práticas de leitura literária na modalidade. São diversos percalços, tendo em vista que o reconhecimento da necessidade de formação docente específica para essa modalidade é relativamente recente, como ressalta Oliveira, Dantas e Freitas (2020). Nessa direção, Miguel *et al.* (2024) pontuam que as disciplinas que abordam a Educação de Jovens e Adultos ou a literatura ainda encontram pouco espaço nos cursos de licenciatura, o que pode gerar insegurança entre os docentes quanto à utilização da literatura em sala de aula e na referida modalidade. A ausência de disciplinas específicas e a falta de materiais de literatura adaptados, bem como de recursos e bens culturais, podem favorecer o desenvolvimento de práticas docentes desarticuladas da realidade cultural da modalidade em questão, o que pode contribuir para o processo de evasão.

Diante desse contexto, compreende-se que “em muitos casos percebe-se que a literatura é utilizada como mero plano de fundo para aulas de gramática” (Lima; Burler, 2018, p. 2). E essa prática pode limitar a riqueza e as contribuições que o ensino literário pode proporcionar na valorização dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Sob esse entendimento, Cosson (2009) aponta que a adequação dessas metodologias na escola contribui para o processo de letramento literário.

Com base nesses pressupostos, a pesquisa justifica-se pela relevância de ampliar as discussões acerca das práticas docentes relacionadas à leitura literária, sob a perspectiva do letramento literário, na Educação de Jovens e Adultos, considerando a produção ainda limitada no âmbito da pesquisa acadêmica.

Além dessas observações, a escolha da temática se relaciona com a trajetória profissional do primeiro autor, que atuou como docente do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos no município de Riacho dos Cavalos, Paraíba. Essa experiência possibilitou a aproximação com desafios relacionados ao trabalho com a literatura na modalidade. A partir disso, emergiram inquietações que deram origem ao objeto de estudo e à seguinte questão de pesquisa: como as produções acadêmicas abordam as práticas docentes de letramento literário na Educação de Jovens e Adultos?

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Desse modo, o presente artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em um estudo bibliográfico de caráter exploratório, realizado buscas em bases e plataformas como o Portal de Periódicos da CAPES e a *SciELO*. Foram selecionados sete artigos acadêmicos, excluindo pesquisas que não tratassem especificamente da Educação de Jovens e Adultos, práticas docentes, literatura, letramento e letramento literário.

A revisão permitiu investigar abordagens sobre literatura, letramento e letramento literário, bem como identificar práticas de leitura literária que podem ser desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos e os desafios enfrentados por docentes no cotidiano pedagógico dessa modalidade. Com isso, a pesquisa buscou analisar como as produções acadêmicas abordam as práticas docentes de letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, considerando suas contribuições, desafios e possibilidades. Especificamente, buscou discutir a relevância do letramento literário na Educação de Jovens e Adultos a partir da literatura acadêmica; investigar as contribuições da literatura como instrumento de valorização cultural e social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos; e identificar, nas produções científicas selecionadas, os desafios e possibilidades relacionados à implementação de práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos.

O artigo está estruturado em quatro tópicos. No primeiro, discutem-se aspectos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, às suas especificidades e à literatura sob a perspectiva de Educação Popular nessa modalidade. No segundo, discutem-se os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário, bem como a importância da literatura na valorização dos sujeitos da EJA. Enquanto no terceiro, apresentam-se o percurso metodológico e os trabalhos selecionados para a análise. No quarto e último tópico, apresentam-se os achados da pesquisa, com destaque para as contribuições, os desafios e as possibilidades relacionadas à inserção da literatura sob a perspectiva de Educação Popular na referida modalidade. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa e suas implicações.

2. EDUCAÇÃO POPULAR E EJA: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos da Educação Popular e suas aproximações com as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dialógicas, críticas e emancipatórias. Além disso, discute-se como essa articulação se relaciona com o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ensino de literatura, contribuindo para a valorização da dimensão cultural dos educandos e para a promoção do letramento literário.

2.1. O público da Educação de Jovens e Adultos: saberes e especificidades

A história da Educação de Jovens e Adultos esteve vinculada aos movimentos sociais e às lutas pelo direito à educação. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), foi no contexto dessas mobilizações e da necessidade de alfabetização das classes populares que surgiram as primeiras iniciativas voltadas para a escolarização de pessoas que não tiveram acesso à educação formal. Nesse sentido, a EJA constitui-se como uma modalidade destinada àqueles que buscam superar processos históricos de exclusão social decorrentes, entre outros fatores, da ausência de oportunidades de acesso à leitura e à escrita.

De acordo com Paiva, Haddad e Soares (2019), o público da EJA é composto por homens e mulheres, trabalhadores e desempregados, moradores das periferias urbanas e das zonas rurais, cujas trajetórias são marcadas pela exclusão social e educacional. Em muitos casos, esses sujeitos apresentam percursos escolares interrompidos por sucessivas reprovações, abandono dos estudos e dificuldades de acesso e permanência na escola. Essa diversidade confere à modalidade características próprias, exigindo práticas pedagógicas que considerem as especificidades, os saberes e as experiências de vida dos educandos.

Nessa perspectiva, Chagas e Medeiros (2021) destacam que os estudantes da EJA compreendem desde jovens que interromperam precocemente seus estudos até adultos e idosos que retornam ao ambiente escolar após longos períodos de afastamento. Esse retorno é motivado, em muitos casos, pela busca por melhores condições de vida, qualificação profissional ou realização pessoal. Além disso, a modalidade atende a públicos específicos, como trabalhadores rurais, migrantes, pessoas em situação de vulnerabilidade social e indivíduos privados de liberdade, evidenciando a heterogeneidade que caracteriza esse público.

Considerando essas especificidades, torna-se imprescindível a adoção de metodologias que favoreçam a permanência dos educandos no ambiente escolar, sobretudo diante dos elevados índices de evasão observados nessa modalidade (Xavier, 2019). Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que esses estudantes possuem um amplo repertório de experiências e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias de vida, os quais podem e devem ser articulados com o processo educativo. Nessa direção, Freire (1978) defende que a alfabetização deve partir da “leitura de mundo” dos educandos, valorizando seus

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

saberes, sua cultura e conhecimentos populares como elementos essenciais para a construção de uma aprendizagem crítica e significativa.

Dessa forma, torna-se indispensável reconhecer e valorizar culturalmente os conhecimentos que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos trazem consigo ao ingressarem na escola. Conforme destacam Martins, Abreu e Moura (2020, p. 3), ao discutirem os movimentos de alfabetização e de Educação Popular da década de 1960, a "cultura é um momento de práxis social" e constitui-se como "uma dimensão dialética que se renova e humaniza o homem". Assim, a valorização da cultura dos educandos fortalece o processo formativo, favorecendo não apenas o desenvolvimento escolar, mas também a construção da identidade, da autonomia e da participação social.

Nesse contexto, a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos deve ser organizada de modo a atender às particularidades de seu público. O uso de metodologias ativas que promovam a autonomia, valorizem as experiências dos alunos e favoreçam aprendizagens significativas, mostra-se fundamental, uma vez que a proposta curricular precisa dialogar com as realidades vivenciadas pelos educandos e integrar temas do cotidiano e questões socialmente relevantes (Medeiros; Siqueira, 2023).

Além disso, convém ressaltar que a EJA não se restringe à oferta de instrução formal. Essa modalidade desempenha um papel crucial na formação cidadã, ao possibilitar que jovens e adultos se apropriem do conhecimento e desenvolvam uma consciência crítica acerca da realidade em que vivem. Dessa forma, contribui para a inclusão social, o fortalecimento da cidadania, o empoderamento dos sujeitos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nessa direção, Oliveira e Ramalho Neto (2024, p. 10) destacam que:

> Os educadores ao proporcionar um ambiente de ensino prazeroso e desafiador, as estratégias lúdicas contribuem para o resgate social dos estudantes da EJA. Através de atividades que estimulem a cooperação e o diálogo, os alunos são encorajados a compartilhar experiências, refletir sobre suas realidades e construir conhecimentos de forma interdisciplinar (Oliveira; Ramalho Neto, 2024, p. 10).

Além disso, a valorização da diversidade presente na Educação de Jovens e Adultos fortalece a prática democrática ao promover o diálogo entre diferentes experiências de vida, e saberes construídos socialmente. Conforme afirmam Maria Carlos, Formiga e Inácio (2019), o fato de muitos estudantes não dominarem plenamente a leitura e a escrita não significa a ausência de cultura e de conhecimentos. Ao contrário, esses sujeitos acumulam experiências que enriquecem o ambiente escolar e favorecem a construção coletiva do conhecimento. Por

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

meio dessa interação, os educandos não apenas ampliam seus conhecimentos acadêmicos, mas também suas competências sociais, culturais e emocionais.

Nesse cenário, o ensino de literatura configura-se como uma importante estratégia para a valorização da cultura e o fortalecimento das práticas de leitura e escrita dentro e fora do ambiente escolar, conforme apontado por Cosson (2009). Ao aproximar os estudantes de textos que dialogam com suas experiências, a literatura contribui para o desenvolvimento da autonomia, da competência leitora e da capacidade de participação nas diferentes práticas sociais mediadas pela linguagem, especialmente entre sujeitos historicamente excluídos dos processos de escolarização.

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos representa uma oportunidade de inclusão educacional e social para aqueles que, por diferentes razões, tiveram seu percurso escolar interrompido. Reconhecer as especificidades desse público e desenvolver práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da Educação Popular constituem condições indispensáveis para assegurar uma educação de qualidade, comprometida com a formação humana e com a transformação social. Nesse contexto, o ensino de literatura revela-se uma ferramenta essencial para a valorização cultural dos educandos, o fortalecimento de sua identidade e a promoção do letramento literário.

2.2. Educação popular e literatura na EJA

Paludo (2001), ao discutir a concepção de Educação Popular, ressalta a importância de um processo educativo construído de forma participativa, no qual educadores e educandos aprendem conjuntamente por meio do diálogo e da construção compartilhada do conhecimento. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa abordagem dialoga diretamente com a proposta de inserir a literatura como instrumento de emancipação, na medida em que possibilita aos educandos assumir um papel ativo ao compartilharem suas histórias, experiências e saberes por meio da escrita e da leitura.

Nessa mesma perspectiva, Pontual (2005) aponta que a Educação Popular exerce um papel decisivo na formação de sujeitos autônomos, reflexivos e críticos, capazes de intervir na realidade social. No ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos, esse princípio materializa-se na seleção de textos que dialoguem com as questões presentes no cotidiano dos educandos e as problematizem, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica e a valorização da diversidade cultural.

Sob essa ótica, Cosson (2009; 2014) ressalta a necessidade de evitar a escolarização inadequada da literatura, caracterizada por sua utilização predominantemente como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

instrumento para o ensino de gramática (Lima; Burler, 2018). A literatura deve ser concebida como uma prática cultural e formativa, capaz de promover o diálogo, a construção de sentidos e a formação de leitores críticos. Quando os educandos são incentivados a ler, interpretar e discutir textos que abordam suas realidades sociais, econômicas e culturais, ampliam sua compreensão do mundo e fortalecem sua capacidade de se posicionar criticamente diante das situações vivenciadas em seu cotidiano.

Desse modo, a utilização de textos literários que dialoguem com os problemas sociais enfrentados pelos educandos constitui uma estratégia fundamental para fortalecer a valorização de seus saberes (Ventura; Esvael; Lucena, 2022; Maria Carlos; Formiga; Inácio, 2019). Conforme defende Freire (1978), a educação deve ser um ato de conhecimento e transformação. Nessa perspectiva, o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos pode cumprir essa função ao trabalhar com gêneros literários que expressem as experiências cotidianas dos alunos e favoreçam a leitura crítica do mundo.

Pontual (2005) reforça essa compreensão ao destacar que a Educação Popular tem como princípio fundamental a formação de sujeitos críticos e autônomos. Assim, o trabalho com a literatura não deve restringir-se à transmissão de conteúdos previamente estabelecidos nem à utilização dos textos como mero recurso para o ensino gramatical. Ao contrário, deve priorizar o diálogo, a troca de saberes e a construção compartilhada do conhecimento entre educadores e educandos. Ao promover atividades de leitura e escrita que valorizem as experiências e os conhecimentos prévios dos educandos, cria-se um espaço de aprendizagem colaborativa, no qual o conhecimento é construído coletivamente.

Nessa direção, atividades como a produção de textos autobiográficos, as rodas de leitura de poemas populares e a criação de pequenos contos podem estimular a expressão dos educandos e fortalecer a relação entre a literatura e suas histórias de vida. Essa prática está alinhada à concepção de Educação Popular apresentada por Paludo (2001), que compreende os educandos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e na construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, favorece-se a constituição de ambientes dialógicos que valorizam os saberes e as experiências dos educandos, estimulam a reflexão crítica e promovem uma aprendizagem significativa e emancipatória.

Além disso, a escuta das experiências dos educandos constitui um elemento essencial para a valorização de sua cultura, sendo a literatura uma importante mediadora desse processo, conforme afirma Cosson (2009; 2014). A experiência com a literatura possibilita que os estudantes estabeleçam relações entre os textos e suas próprias vivências, atribuindo novos significados à leitura e fortalecendo sua identidade como leitores. (Ventura; Esvael; Lucena,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2022). Nessa perspectiva, Freire (1989) ressalta que a prática de ensino deve partir das palavras e do mundo dos educandos, reconhecendo seus conhecimentos, experiências e contextos socioculturais como pontos de partida para a construção de novos saberes.

Corroborando com essa compreensão, Maria Carlos, Formiga e Inácio (2019) afirmam que a ausência de leitura e escrita não significa ausência de cultura, uma vez que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos constroem conhecimentos e saberes ao longo de suas trajetórias de vida. Em consonância com esse entendimento, Mortatti (2004) destaca que a valorização da cultura e do processo histórico influencia o processo de letramento literário, o qual pode ser iniciado antes mesmo da alfabetização formal. Assim, ao reconhecer e valorizar os saberes dos educandos, o ensino de literatura amplia as possibilidades de formação leitora e favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação nas diferentes práticas sociais mediadas pela leitura, pela escrita e pela literatura.

Desse modo, a articulação entre os princípios da Educação Popular e o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos evidencia que o letramento literário ultrapassa a aprendizagem do código escrito, constituindo-se como uma prática social, cultural e emancipatória. Ao promover um diálogo entre os textos literários e as experiências dos educandos, essa perspectiva contribui para a formação de leitores críticos, para a valorização de suas identidades culturais e para o fortalecimento de sua participação na vida social.

3. LITERATURA E LETRAMENTO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo tem como foco discutir as relações entre leitura, alfabetização, letramento e letramento literário no contexto da Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades dos sujeitos dessa modalidade e as contribuições da Educação Popular. Além disso, discutem-se as contribuições da literatura para a formação do leitor, bem como os desafios e as possibilidades relacionados ao desenvolvimento de práticas que dialoguem com as experiências, os saberes e os contextos socioculturais dos educandos.

3.1. O letramento, o letramento literário e a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos: conceitos e práticas

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço privilegiado para a articulação entre alfabetização e letramento, especialmente quando fundamentada nos princípios da Educação Popular, cuja finalidade é promover a emancipação dos sujeitos por

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

meio de práticas educativas dialógicas e contextualizadas. No que se refere à alfabetização, Soares (2007) define como processo de aquisição do processo de leitura e escrita, enquanto o letramento, segundo a autora (Soares, 2007, p. 18), é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o letramento ultrapassa a simples apropriação do código escrito, envolvendo a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais de maneira crítica, autônoma e consciente. Assim, alfabetização e letramento não devem ser compreendidos como processos isolados, mas como dimensões complementares na formação do sujeito. Enquanto a alfabetização possibilita a aquisição das habilidades de leitura e escrita, o letramento amplia essas aprendizagens ao inseri-las nos contextos sociais, culturais e políticos dos quais os indivíduos participam.

Nesse sentido, as práticas educativas desenvolvidas na EJA, quando fundamentadas nos princípios da Educação Popular, buscam integrar alfabetização e letramento, reconhecendo os conhecimentos prévios, as experiências de vida e as trajetórias sociais dos educandos. Essa perspectiva dialoga com Freire (1978; 1989), ao defender que o processo educativo deve considerar a leitura de mundo anterior à leitura da palavra, valorizando os conhecimentos construídos pelos sujeitos ao longo de suas experiências.

A partir dessa compreensão, a literatura apresenta-se como uma importante dimensão no processo de formação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, pois possibilita o desenvolvimento da criticidade, da imaginação, da sensibilidade e da participação social. Nesse contexto, destaca-se o conceito de letramento literário, discutido por Cosson (2009), compreendido como um processo de formação de leitores capazes de estabelecer relações significativas entre os textos literários e suas experiências individuais e coletivas.

Para Machado (2008), o letramento literário refere-se à condição daquele que utiliza a literatura em diferentes práticas sociais, enquanto Mortatti (2004) afirma que esse processo pode iniciar-se antes mesmo da escolarização formal, por meio do contato com manifestações culturais, narrativas orais e diferentes formas de expressão literária. Dessa maneira, uma concepção sócio-histórica do ensino de literatura permite compreender o aluno da Educação de Jovens e Adultos como sujeito ativo na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da participação social.

Em diálogo com Cosson (2009), evidencia-se que o letramento literário constitui uma dimensão importante na formação humana, uma vez que a literatura amplia o repertório cultural dos sujeitos, estimula a reflexão sobre a realidade e possibilita novas formas de interpretação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

do mundo. Para Zilberman (1987), a literatura desempenha um papel crucial na formação cultural e social dos sujeitos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, por possibilitar a ressignificação das experiências vividas.

Segundo Cosson (2009), a inserção da literatura como recurso de ensino possibilita a ampliação do repertório linguístico e cultural dos alunos, contribuindo para o processo de letramento literário. Esse processo não se restringe à compreensão de textos, mas favorece a formação de leitores críticos, capazes de dialogar com as diferentes perspectivas, culturas e contextos sociais. Dessa forma, o letramento literário aproxima-se dos princípios da Educação Popular ao promover uma educação voltada para a autonomia, a reflexão e a emancipação dos sujeitos.

Nesse processo, Ventura, Esvael e Lucena (2022) destacam a importância de considerar os conhecimentos prévios e as vivências dos educandos no trabalho com textos literários, estabelecendo relações entre a literatura e a realidade concreta desses sujeitos. Assim, ao promover o letramento literário na EJA, não se objetiva apenas a inserção dos sujeitos na cultura escrita, mas também sua participação crítica na sociedade, possibilitando a interpretação da realidade e a construção de novos sentidos.

Desse modo, alfabetização, letramento e letramento literário constituem-se processos articulados na Educação de Jovens e Adultos, exigindo práticas literárias que valorizem a experiência, a cultura e os saberes dos educandos. A literatura, nesse contexto, ultrapassa a condição de mero recurso pedagógico, assumindo um papel formativo e emancipatório, em consonância com os princípios da Educação Popular.

3.2. A literatura na Educação de Jovens e Adultos: caminhos na contribuição para o letramento literário

A literatura constitui também uma expressão cultural e, quando trabalhada de maneira planejada, pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Sua relevância não se restringe aos aspectos cognitivos, mas se estende ao desenvolvimento da escrita, da leitura, da interpretação e da comunicação, favorecendo o processo de letramento e a apropriação da leitura e escrita literárias em diferentes práticas sociais.

Com base nesses pressupostos, Cosson (2009; 2014) aponta para a importância da literatura no processo de formação do leitor. Nessa perspectiva, Ventura, Esvael e Lucena (2022) destacam que o ensino de literatura pode possibilitar que o educando se identifique com determinados textos e estabeleça relações críticas com sua realidade, contribuindo para o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

processo denominado letramento literário. Assim, a valorização das experiências culturais dos educandos pode favorecer a aproximação entre o texto literário e suas vivências.

Nesse sentido, Machado (2008) aponta que o letramento literário consiste no estado ou condição de quem se apropria da literatura e pressupõe um processo que pode começar antes mesmo da aprendizagem formal da leitura e da escrita, por meio de contos, provérbios, bordões, adivinhas, rimas e outros textos orais, ficcionais e poéticos. Mortatti (2004), por sua vez, destaca a importância de trabalhar com uma diversidade de textos, intervir nos processos de formação do leitor, criar situações autênticas de leitura e estimular a construção de sua autonomia.

Ainda segundo Mortatti (2004), a adoção de uma concepção sócio-histórica e cultural do letramento permite compreender os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos como participantes de diferentes práticas sociais e culturais de leitura e escrita, desenvolvidas em diversos espaços públicos e privados. Nessa perspectiva, a escola pode contribuir para ampliar as possibilidades de participação social, cultural e política desses sujeitos.

Com base nessa compreensão, Holliday (2010), propõe oficinas pedagógicas que estimulem a construção coletiva do conhecimento. No ensino de literatura, essas oficinas podem envolver a leitura de textos literários seguida de rodas de conversa, nas quais os educandos compartilhem suas interpretações, estabeleçam relações com suas experiências e produzam suas próprias narrativas.

Nessa direção, Sales (1999), ao tratar da Educação Popular como uma perspectiva de atuação, enfatiza a importância de metodologias que dialoguem com a realidade dos educandos. Em consonância com as abordagens de Freire (1978; 1989) acerca da leitura de mundo e da relação crítica entre palavra e realidade, compreende-se que a literatura pode constituir uma ferramenta relevante para a valorização dos saberes culturais dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento (Cosson, 2009).

Assim, no contexto do letramento literário, a literatura de cordel, os contos populares e as poesias de autores regionais podem constituir importantes recursos pedagógicos importantes para promover o engajamento e a reflexão crítica dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, essa prática ainda enfrenta desafios no espaço escolar, uma vez que, em determinados contextos, a literatura é utilizada de maneira instrumental, como suporte para o ensino de gramática ou em atividades secundárias, resultando em práticas docentes pouco articuladas às especificidades do público da modalidade. Tal problemática pode estar

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

relacionada, entre outros fatores, à formação docente, conforme discutem Carlos Miguel *et al.* (2024).

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa e caráter exploratório, tendo como objetivo analisar como as produções acadêmicas abordam as práticas docentes relacionadas ao letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, considerando suas contribuições para a formação leitora, os desafios, e as possibilidades pedagógicas, bem como suas aproximações com os princípios da Educação Popular.

Segundo Gil (2009), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador analisar produções científicas já elaboradas, favorecendo a construção de novos conhecimentos a partir do diálogo com diferentes perspectivas teóricas. Nessa perspectiva, foram utilizados como fonte de investigação artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e *Scientific Electronic Library Online- SciELO.*

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio dos descritores “práticas docentes literárias”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Letramento literário”, “Literatura e EJA” e “Educação Popular e EJA”. Como delimitação temporal, estabeleceu-se o período de 2020 a 2024. Foram priorizados estudos que apresentassem proximidade com o objeto investigado, especialmente aqueles que abordassem as práticas docentes, o ensino de literatura, o letramento literário e a formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos.

No levantamento inicial, foram identificadas 190 produções. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos científicos para compor o *corpus* de análise. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis nas bases consultadas e que apresentassem relação direta com, pelo menos, um dos seguintes eixos: práticas docentes relacionadas à literatura na EJA, e letramento literário, leitura literária ou ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos. Foram excluídas as produções que não apresentavam relação com o objeto de estudo, que não abordavam a Educação de Jovens e Adultos ou que tratavam da leitura e da literatura sem estabelecer aproximações com o contexto da modalidade investigada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quadro 1. Pesquisas selecionadas sobre literatura e leitura literária na EJA

Autor(es)	Título	Periódico	Ano
Igo Miqueias dos Santos Pereira	A importância do estudo de obras literárias na Educação de Jovens e Adultos	Revista Diálogos em Educação	2020
Mirian Leila Farias da Costa; Simone Cristina Mendonça; Patrícia Aparecida Beraldo Romano	Ensino de literatura na EJA: um relato de experiência com a contação de histórias, por meio de "Histórias da Tia Nastácia", de Monteiro Lobato	Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades	2022
Vânia Franco da Silva	Os gêneros literários na sequência didática como suporte no ensino da EJA	Diversitas Journal	2022
Rafaela Silveira Ximenes; Francisca Carla dos Santos Ferreira; Elisangela Magalhães	Literatura de cordel: o papel do cordel na EJA	Revista Outras Palavras	2023
Marta Passos Pinheiro; Ana Paula Pedersoli; Chrisley Soares Félix	Formação de leitores literários em turmas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): algumas reflexões a partir da proposta da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH)	Revista Brasileira de Alfabetização	2024
José Carlos Miguel; Cláudio Rodrigues da Silva; Luciana Ferreira Leal; Agnes Iara Domingos Moraes	Literatura literária em cursos de Pedagogia: cadê a EJA?	Revista Brasileira de Educação	2024
Simone Lopez Benevides	O (não) lugar da literatura na EJA: o que propõem os documentos oficiais?	Revista Linha Mestra	2024

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do *Scielo* e do Portal de Periódicos da CAPES (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Após análise das produções, os estudos foram submetidos à leitura integral e analisados de forma descritiva e interpretativa. Buscou-se identificar aproximações entre os conceitos de Educação Popular, Letramento Literário e práticas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, as contribuições atribuídas à literatura e os desafios relacionados à mediação e formação docente. Posteriormente, os achados foram organizados e comparados, estabelecendo relação com os pressupostos da Educação Popular e do letramento literário que fundamentam teoricamente este estudo.

A análise tomou como suporte teórico autores como Freire (1978; 1989), Paludo (2001), Soares (2007), Cosson (2009), entre outros. Esses teóricos permitiram uma compreensão sobre a literatura como uma prática social, cultural e formativa, capaz de contribuir para a autonomia e a formação crítica dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes perspectivas acerca das práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando aproximações com as discussões desenvolvidas no referencial teórico. De modo geral, os trabalhos convergem ao reconhecer a literatura como uma possibilidade de ampliação das experiências de leitura e de formação dos educandos, ao mesmo tempo que revelam desafios relacionados às práticas pedagógicas, à mediação docente e à formação de professores para atuar com as especificidades dessa modalidade.

Pereira (2020) destaca a importância do estudo de obras literárias na EJA, ressaltando as contribuições da literatura para a formação crítica dos educandos. Esse resultado contrapõe-se às práticas que reduzem o texto literário à análise gramatical ou à instrumentalização da língua, problemática discutida por Lima e Burler (2018). Na perspectiva do letramento literário, o contato com a literatura envolve a construção de sentidos e a ampliação das experiências do leitor, exigindo uma mediação pedagógica que reconheça as especificidades e as trajetórias dos sujeitos da EJA.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Costa, Mendonça e Romano (2022), que apresentam uma experiência de ensino de literatura na EJA por meio da contação de histórias. A experiência evidencia a possibilidade de desenvolver práticas que valorizem a oralidade e favoreçam a participação dos educandos no processo de leitura. Considerando as especificidades da EJA, práticas dessa natureza podem contribuir para aproximar o texto

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

literário das experiências dos sujeitos, sobretudo quando possibilitam o diálogo entre as narrativas literárias e os conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias de vida. Tal perspectiva converge com a compreensão freiriana de que os saberes e as experiências socioculturais dos educandos devem ser considerados no processo educativo.

Os resultados apresentados por Silva (2022) também contribuem para essa discussão ao abordarem o trabalho com gêneros literários por meio da sequência didática. O estudo evidencia a importância da organização das práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura na EJA e aponta desafios relacionados ao interesse e ao contato dos estudantes com textos literários. Nesse sentido, a mediação docente assume papel relevante na criação de condições para que os educandos estabeleçam relações mais significativas com a literatura, o que reforça a necessidade de uma atuação pedagógica intencional e adequada às particularidades da modalidade.

Entre as possibilidades de contextualização das práticas de leitura, Ximenes, Ferreira e Magalhães (2023) destacam a literatura de cordel como recurso pedagógico para o desenvolvimento da oralidade e do letramento. Segundo as autoras, a presença de elementos da cultura regional pode favorecer a identificação dos estudantes com os textos e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Esse resultado apresenta aproximações com os princípios da Educação Popular, especialmente pela valorização dos conhecimentos, das manifestações culturais e das experiências dos sujeitos que participam do processo educativo.

Essa perspectiva também pode ser observada por Benevides (2024), ao destacar o posicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação para o primeiro segmento da EJA sobre a necessidade de reconhecer as trajetórias de vida dos educandos dessa modalidade. De modo semelhante, a pesquisa de Pinheiro, Pedersoli e Felix (2024), evidencia-se que as práticas literárias em salas de aula de alunos da Educação de Jovens e Adultos que se encontram em processo de alfabetização ocupam um lugar marginalizado nas pesquisas acadêmicas.

Tal apontamento não se limita apenas a uma lacuna teórica, mas aponta também para um apagamento desse público nas discussões sobre formação leitora. Ao mobilizar conceitos como leitura literária, mediação e letramento literário, notamos que a formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos não pode ser reduzida apenas as práticas instrumentais, mas exige uma mediação dialógica. Nesse sentido, tais achados dialogam com outros estudos, evidenciando que apesar de avanços ainda persistem desafios significativos na efetivação de uma formação leitora, especialmente em contextos como a EJA.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A análise desses estudos permite observar que a diversificação das práticas de leitura, mediante obras literárias, contação de histórias, diferentes gêneros literários e literatura de cordel, amplia as possibilidades de trabalho pedagógico na EJA. Entretanto, a existência de diferentes estratégias metodológicas não garante, por si só, a efetivação de práticas de letramento literário. É necessário considerar a intencionalidade pedagógica, a mediação docente e as especificidades dos educandos, evitando que o texto literário seja utilizado apenas como instrumento para atividades de interpretação ou exercícios linguísticos.

Nesse contexto, Miguel et al. (2024) acrescentam uma dimensão fundamental à discussão ao evidenciarem lacunas na formação de pedagogos para o trabalho com a literatura na EJA. Ao analisarem cursos de Pedagogia de universidades públicas, os autores identificaram a ausência de disciplinas específicas voltadas à articulação entre literatura e Educação de Jovens e Adultos, além da reduzida presença desse público nas disciplinas relacionadas à literatura. Esses resultados dialogam com a discussão desenvolvida no referencial teórico acerca da necessidade de uma formação docente específica para a modalidade e indicam uma fragilidade na formação inicial que pode repercutir nas práticas desenvolvidas pelos futuros professores.

Dessa forma, os estudos analisados revelam uma relação entre as potencialidades da literatura e os desafios para sua efetivação no cotidiano da EJA. Enquanto Pereira (2020), Costa, Mendonça e Romano (2022), Silva (2022) e Ximenes, Ferreira e Magalhães (2023) evidenciam diferentes possibilidades para o desenvolvimento de práticas de leitura literária, Miguel et al. (2024) permitem problematizar as condições formativas necessárias para que essas práticas sejam planejadas de maneira coerente com as especificidades da modalidade. Assim, os achados sugerem que a qualidade das práticas de leitura literária não depende apenas da escolha de estratégias ou gêneros, mas também da formação e da capacidade de mediação do professor.

Sob a perspectiva da Educação Popular, esses achados reforçam a necessidade de práticas docentes que reconheçam os educandos da EJA como sujeitos de saberes, culturas e experiências. Nesse sentido, o letramento literário pode contribuir para uma relação com a literatura que ultrapasse a leitura instrumental, favorecendo o diálogo, a construção de sentidos e a participação dos educandos. A aproximação entre o texto literário e as experiências socioculturais dos estudantes não significa limitar a leitura à realidade imediata, mas tomá-la como ponto de partida para ampliar repertórios e possibilitar o contato com diferentes formas de compreender e representar o mundo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Assim, os resultados indicam que a construção de práticas docentes de leitura literária na EJA demanda a articulação entre formação docente, mediação pedagógica e valorização das experiências socioculturais dos educandos. A literatura de cordel, a contação de histórias e o trabalho sistematizado com diferentes gêneros constituem possibilidades relevantes, desde que desenvolvidos de forma dialógica e intencional. Nessa perspectiva, o letramento literário, articulado aos princípios da Educação Popular, pode contribuir para práticas educativas que reconheçam a leitura literária como experiência de formação humana e como direito dos sujeitos da EJA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como as produções acadêmicas discutem as contribuições do letramento literário para o desenvolvimento de práticas docentes de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos, considerando as aproximações entre literatura, formação humana e princípios da Educação Popular. Com base nas discussões realizadas, evidenciou-se que a articulação entre práticas pedagógicas fundamentadas nos pressupostos da Educação Popular e o ensino de literatura pode contribuir para o reconhecimento e a valorização dos saberes e das experiências culturais dos educandos da EJA, favorecendo a formação de leitores críticos e autônomos e ampliando sua participação em práticas sociais mediadas pela leitura e pela literatura.

Entretanto, verificou-se que a leitura literária na Educação de Jovens e Adultos ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à ausência de práticas pedagógicas sistematizadas e às limitações de acesso a materiais e acervos literários. Nesse contexto, as análises evidenciam que as práticas pedagógicas orientadas por essa perspectiva ultrapassam a mera transmissão de conhecimentos e se aproximam de uma concepção dialógica de educação. Além disso, os resultados apontaram que o ensino de literatura pode contribuir na valorização das dimensões socioculturais dos educandos, configurando-se como uma possibilidade de fortalecimento de práticas educativas voltadas à emancipação e à transformação social.

Nesse contexto, o letramento literário apresenta-se como uma perspectiva que favorece práticas de leitura capazes de ultrapassar a decodificação textual, promovendo relações críticas entre leitor, texto e contexto. Na Educação de Jovens e Adultos, essa perspectiva dialoga com os princípios da Educação Popular ao reconhecer os educandos como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sujeitos históricos e ativos no processo educativo, portadores de saberes e experiências construídos ao longo da vida.

Dessa forma, a presente pesquisa contribuiu para a compreensão das relações entre literatura, Educação Popular e Letramento literário. Contudo, o estudo apresenta limitações, entre as quais destaca a delimitação do *corpus* aos artigos selecionados no recorte temporal de 2020 a 2024, o que restringe a abrangência das produções analisadas sobre o letramento literário e as práticas dialógicas na Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, torna-se pertinente a realização de futuras pesquisas que ampliem o recorte investigativo e analisem, em contextos empíricos, como as práticas literárias são desenvolvidas pelos docentes na Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades dos diferentes contextos educacionais e socioculturais dos educandos.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Simone Lopes. O (não) lugar da literatura na EJA: o que propõem os documentos oficiais? **Linha Mestra**, v. 18, n. 52, p. 239–251, jan./abr. 2024. Disponível em: https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1475. Acesso em: 7 jul. 2026.

CARLOS, Katyusca de Souza Maria; FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória para a construção de leitores. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 47, p. 112–121, 2019. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n47p112-121. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338183910_Literatura_na_Educacao_de_Jovens_e_Adultos_EJA_trajetoria_para_a_construcao_de_leitores Acesso em 07 jul. 2026.

CHAGAS, Ivaldir Donizetti das; MEDEIROS, Mauricéia Costa Lins. A evasão e o retorno à escola na Educação de Jovens e Adultos: fatores e motivos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 2, v. 13, p. 87–123, fev. 2021. ISSN 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-e-o-retorno. Acesso em: 3 jan. 2025.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Mirian Leila Farias da; MENDONÇA, Simone Cristina; ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo. Ensino de literatura na EJA: um relato de experiência com a contação de histórias, por meio de “Histórias de tia Nastácia”, de Monteiro Lobato. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.29327/210932.10.2-13. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/6137 Acesso em: 13 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108–132, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 04 jul. 2026.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Educación popular y cambio social en América Latina. **Community Development Journal**, Oxford, 2010. Disponível em: https://xn--pauelosenrebeldia-gxb.com.ar/wp-content/uploads/2024/12/Oscar-Jara-Educacion-Popular-y-Cambio-Social-en-AL.pdf. Acesso em: 12 jul. 2026.

PEREIRA, Igo Miqueias dos Santos. A importância do estudo de obras literárias na Educação de Jovens e Adultos. **REDE – Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 2, p. 133–143, 2020. Disponível em: http://faculdadeanicuns.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/article/view/71/32. Acesso em: 13 jul. 2026.

LIMA, Alan Alves de; BURLER, Andrea Morais Costa. A sequência básica para o letramento literário: relato de experiência baseada nos estudos de Rildo Cosson sobre literatura. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA (CONBLALE), 1., 2018, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO_EV109_MD1_SA1_ID447_14052018072016.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Letramento. Entrevista concedida a Juliana Galvão. **Escrita Brasil**, 30 jul. 2008. Disponível em: http://escritabrasil.blogspot.com/2008/07/letramento.html. Acesso em: 13 jan. 2025.

MARTINS, Maria Audenôra das Neves Silva; ABREU, Tereza Cristina Diniz de; MOURA, Luciene Nascimento Silva de. Práxis freireana: diálogo, pesquisa-ação e escola democrática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1–15, 2020. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.23.2020.16401.209209227954.0715. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16401. Acesso em: 10 jan. 2025.

MEDEIROS, Thaís Xavier de; SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho. **Desafios e possibilidades das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos: uma análise bibliográfica**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MIGUEL, José Carlos; SILVA, Cláudio Rodrigues da; LEAL, Luciana Ferreira; MORAES, Agnes Iara Domingos. Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290122, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cRFFrQQx5fBnMyLdP56BGSN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 jan. 2025.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

OLIVEIRA, Cledina Jussanna Linhares; RAMALHO NETO, Adaci Estevam. Apresentação: possibilidades de um resgate social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *In:* RAMALHO NETO, Adaci Estevam et al. (org.). **Educação de Jovens e Adultos – EJA e as contextualizações contemporâneas: estudos selecionados**. São Bento, PB: Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD, 2024. p. 9–23.

OLIVEIRA, Dulina Dalva Pereira de; DANTAS, Tânia Regina; FREITAS, Kátia Siqueira de. Formação e prática docente específica na EJA: desafios e possibilidades. *In:* DANTAS, Tânia Regina et al. (org.). **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 89–108.

PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio; SOARES, Leôncio José Gomes. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240050, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPkxsHmM9jXH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2025.

PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PONTUAL, Pedro. Educação popular e seu papel na democratização das estruturas políticas e espaços públicos. *In:*ROCHA, Regina (org.). **Participação social: desafios para a democracia**. Rio de Janeiro: Nova Pesquisa, 2005.

PINHEIRO, Marta Passos; PEDERSOLI, Ana Paula; FELIX, Chrisley Soares. FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA PROPOSTA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE (RME-BH). **Revista Brasileira de Alfabetização**, *[S. l.]*, n. 22, 2024. DOI: 10.47249/rba2024802. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/802 Acesso em: 04 jul. 2026.

SALES, Ivandro da Costa. Educação popular: uma perspectiva, um modo de atuar alimentando um debate. *In:* SALES, Ivandro da Costa; SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco de (org.). **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999. p. 151–168.

SILVA FRANCO, Vânia Maria. Os gêneros literários na sequência didática como suporte no ensino da EJA. **Diversitas Journal**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i2.1749. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1749 Acesso em: 03 jun. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VENTURA, Tuanny Bastos; ESVAEL, Eliana Vasconcelos da Silva; LUCENA, Josete Marinho de. O carteiro chegou: uma experiência de escrita no ensino fundamental II. *In:* COSSON, Rildo; LUCENA, Josete Marinho de (org.). **Práticas de letramento literário na escola: propostas para o ensino básico**. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. p. 18–35.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], v. 19, e068, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46924. Acesso em: 12 jul. 2026.

XIMENES, Rafaela Silveira; FERREIRA, Francisca Carla dos Santos; MAGALHÃES, Elisangela. Literatura de cordel: o papel do cordel na EJA. **Revista Outras Palavras**, v. 20, n. 1, p. 48–67, 2023. Disponível em: https://ojs.revistaoutraspalavras.com.br/index.php/op/article/download/2210/1671/5713. Acesso em: 9 jul. 2026.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.